

## **Análise das Demonstrações Contábeis: estudo de caso da empresa Arezzo & Co nos anos de 2017 à 2019**

### **Analysis of the financial statements: A case study of the Arezzo & Co Company in the years from 2017 to 2019**

Bárbara Micaelly Oliveira Sales<sup>1</sup>  
Cássio Rodrigo da Costa Almeida<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo geral realizar uma análise diagnóstica da situação financeira em que a empresa Arezzo & Co se encontrava no período de 2017 à 2019. No que tange a metodologia aplicada, a pesquisa enquadrou-se, em relação a abordagem de análise de dados como qualitativa; em relação aos procedimentos adotados como pesquisa documental, descritiva, estudo de caso; em relação ao período do tempo é método longitudinal e, para análise de dados, análise de planilhas eletrônicas e software. Onde por intermédio da análise das demonstrações contábeis pode-se realizar essa pesquisa a partir da mensuração dos índices financeiros e pelas avaliações verticais e horizontais. No que se refere as análises verticais e horizontais, a empresa apresentou no período em questão crescimento, mesmo com o aumento de seus custos. Já no que se refere aos indicadores financeiros, a empresa opera com situação satisfatória, onde possui capacidade de honrar com suas obrigações, mesmo com inconstâncias em suas rentabilidades, o período terminou positivamente e apresentou no período uma diminuição positiva na quantidade de dias para o recebimento de suas vendas. Conclui-se com o estudo, que a empresa opera positivamente no período e que deve ter uma maior atenção nos seus indicadores de rentabilidade.

**Palavras-chave:** Demonstrações contábeis. Diagnóstico financeiro. Análise das demonstrações contábeis.

#### **ABSTRACT**

The presente study had as general objective to carry out a diagnostic analysis of the financial situation in which the Company Arezzo & Co was in the period 2017 to 2019. Regarding the applied methodology, the research was framed, in relation to the approach of analyzing data as qualitative; in relation to the procedures adopted such as documentary, descriptive research, case study; in relation to the time period, it is a longitudinal method and, for data analysis, analysis of spreadsheet and software. Where through the analysis of financial statements this research can be carried out from the measurement of financial ratios and vertical and horizontal assessments. With regard to vertical and horizontal analyses, the Company presented growth in the period in question, even with the increase in its costs. With regard to the financial indicators, the Company operates in a satisfactory situation, Where it has the capacity honor its obligations, even with inconsistencies in its profitability, the period ended positively and presented in the period a positive decrease in the number of days to receive of your sales. The study concludes

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: barbarasales96@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Titulação especialista em Ciências Contábeis. Email: cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

that the Company operates positively in the period and that it should pay greater attention to its profitability indicators.

**Keywords:** Accounting statements. Financial diagnostics. Analysis of financial statements.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente para possuir a capacidade de gerir uma empresa é preciso ter consciência que o mercado é muito inconstante e volátil; já que o mercado é altamente competitivo e existe constantemente ciclos de avaliações da situação em que a empresa se encontra. Dessa forma, as empresas que possuem um sistema de avaliação mais minucioso acarreta em uma maior produtividade e retorno financeiro, então se faz uso da Contabilidade para auxiliar nas tomadas de decisões e desenvolvimento de parâmetros na instituição. Fatores esses, que são de vital importância para a permanência no mercado.

De acordo com Andrezza, Lorenzet e Silva (2017) por intermédio das demonstrações contábeis é possível a compreensão da real situação da empresa e através desses resultados, realizar as tomadas de decisões. Dessa maneira é de fundamental relevância, utilizar-se da Contabilidade e suas ferramentas de gestão, para capacitar e permitir uma maior eficiência da empresa no mercado.

Uma ferramenta desenvolvida para auxiliar nessas tomadas de decisões é a Análise das Demonstrações Contábeis, já que por intermédio da mesma, é possível verificar de forma mais efetiva os resultados, traçar objetivos para alcançar a excelência no mercado e maiores produtividades. Segundo Matarazzo (2008, p.28) “a Análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades”.

Ao utilizar a análise de balanços como ferramenta de gestão, o mercado de calçados vem se modernizando no país e conseguindo se sobressair diante da crise financeira instalada ao longo dos anos. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS, 2019), o segmento possuiu um crescimento de 0,4% quando comparado ao ano de 2019 a 2018, chegando no patamar de 908,2 milhões de pares produzidos.

Diante do exposto, este artigo visou responder o seguinte problema de pesquisa: Como pode ser interpretada a análise das demonstrações contábeis na empresa Arezzo & Co durante os anos 2017 a 2019? O objetivo geral consistiu em analisar o desempenho econômico-financeiro da empresa Arezzo e Co nos anos 2017 a 2019 de acordo com a análise indicadores interpretados a partir do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício.

Logo, esse estudo enfatiza a importância de realizar uma análise do desenvolvimento econômico-financeiro de uma empresa e demonstra como essa ferramenta é capaz de auxiliar os investidores, diretores e contadores na sua tomada de decisão. Nesse ponto de vista, segundo Langer (2017) é permitido compreender a aplicação de recursos financeiros dentro de uma empresa do segmento de calçados, onde as demais empresas do ramo terão importantes informações para aprimorar o seu desempenho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção discorre sobre os aspectos relevantes ao ser questionado sobre a análise das demonstrações contábeis, como se classifica uma demonstração contábil e quais os principais índices para o fornecimento de informações úteis aos usuários para tomadas de decisões.

## 2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao iniciar uma análise financeira, uma empresa busca extrair informações que são capazes de auxiliar os mais variados usuários nas suas tomadas de decisões. Dessa maneira, é possível a apuração da situação econômica e financeira vigente que a empresa se encontra. No dizer de Marion e Ribeiro (2018), pode ser compreendido como uma técnica contábil que se baseia em interpretar dados contidos nas demonstrações contábeis, para que esses dados tornem informações úteis aos usuários.

Existe uma diferença entre as informações econômicas e as informações financeiras: nas econômicas quando são referentes ao patrimônio líquido, dessa maneira, os componentes do ativo deduzindo-se os componentes do passivo; já as informações financeiras se referem ao dinheiro propriamente dito. Todavia, vale salientar que as informações produzidas pela análise de demonstrações contábeis podem ter ambas funções (MATARAZZO, 2010).

Ao se observar essa crescente na adequação do uso de análises de demonstrações, os administradores passam a compreender melhor a constituição da empresa e buscam encontrar, informações qualitativas com relação ao seu patrimônio; tornando mais coerente suas tomadas de decisões (PAULA, 2016). No dia a dia da contabilidade empresarial, uma ferramenta que auxilia no fornecimento dessas informações é o sistema de informação contábil (SIC), já que ele permite a geração de resultados reais, com credibilidade e, eficiência e tempestividade (SILVA *et al.* 2016).

Normalmente, as empresas utilizam basicamente duas demonstrações para realizar suas análises, que são: o Balanço Patrimonial (BP) e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE). No ponto de vista de Paula (2016), o Balanço Patrimonial consiste nos bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido da empresa; assim sendo, uma imagem real da situação que a instituição se encontra. Já o DRE, possui o registro da geração de lucro ou prejuízo; ou seja, o resultado que a empresa possui em um determinado período. Dessa forma, ambos dão o suporte necessário para a análise de dados.

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na literatura, existem diferentes tipos de Demonstrações Contábeis, que quando analisadas juntas, permitem a compreensão da situação em que a empresa se encontra; bem como cada uma possuem suas singularidades. No dizer de Iudícibus (2009) os relatórios contábeis são uma explanação dos principais fatos registrados pela contabilidade em um espaço de tempo.

Na Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, no seu Art. 176 define que ao fim de cada exercício, a empresa deve elaborar relatórios dos diferentes tipos de demonstrações contábeis que são: o Balanço, Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração dos Fluxos de Caixa (BRASIL, 1976). A mesma, sofreu alterações pelas Leis 11.638/07 e 13.818/19, onde foram introduzidos novos conceitos, métodos e critérios contábeis para realizar o processo de convergência com os padrões da norma internacional.

No próximo ponto, estão elencados os tipos de demonstrações contábeis que foram analisadas no decorrer do trabalho que são o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado de Exercício (DRE).

### 2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é formado pelo ativo, passivo e patrimônio líquido da empresa; tanto de maneira tangível, como intangível. Onde demonstram a real situação das

contas patrimoniais em um certo período do tempo, que padronizado se constitui no fim do exercício fiscal. Seguindo essa linha de pensamento, a Resolução CFC nº 847 (1999) determina o BP como a demonstração contábil destinada a evidenciar, de maneira qualitativa e quantitativa, num determinado período, o Patrimônio e o Patrimônio Líquido da Entidade.

O Balanço Patrimonial consiste no relatório com maior importância que é gerado pela contabilidade já que ele é crucial para o conhecimento da situação financeira da empresa naquele período. Como caracteriza Ribeiro (2013), o BP deve ser estruturado seguindo as orientações dos artigos 178 e 184 da Lei nº 6404/1976 e que para se elaborar o Balanço Patrimonial, é necessário que o Resultado de Exercício já tenha sido estipulado e que todos os lançamentos estejam obrigatoriamente anotados nos livros, Diário e Razão.

Dessa maneira, o Balanço Patrimonial é de fundamental aparato para a contabilidade, uma vez que auxilia de maneira efetiva a extração de informações presentes na estrutura que a empresa é baseada.

### **2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é definida por Ribeiro (2013) como a demonstração, que visa a evidenciação do Resultado que a empresa obteve; podendo ser lucro ou prejuízo, no que se refere ao desenvolvimento de suas atividades durante um determinado espaço de tempo, usualmente é de igual a um ano.

No que se refere a composição estrutural da DRE, deve-se obedecer às normas do artigo 187 da Lei nº 6.404/1976, de 15 de dezembro de 1976, onde é apresentado as informações básicas acerca do que deve conter na DRE e como também, a explanação das contas de resultado que são compreendidas como aquelas que informam as despesas, custos e receitas (BRASIL, 1976).

De acordo com Langer (2017), a Demonstração do Resultado do Exercício, é organizado na sua estrutura de maneira dedutível, onde se apresenta fundamentalmente as receitas principais, as receitas financeiras e outras receitas; contraindo pela dedução da receita, custos, despesas, imposto sobre a renda e participação nos lucros, resultando assim no lucro líquido do período, sendo que pode ocorrer também prejuízo ou resultado nulo.

### **2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL**

Existem na literatura, várias formas de se realizar a análise sobre as Demonstrações Contábeis e bem como a mensuração da real situação econômica/ financeira em que uma empresa está inserida. No ponto de vista de Matarazzo (2008), entre elas estão: análise horizontal, análise vertical, índices econômicos/financeiros, etc. Onde não é possível compreender a visão ampla da situação em que a empresa está inserida; todavia, permite focar em pontos específicos de erros, problemas e explicar a motivação que permite aquela instituição se encontrar daquela maneira.

Para o desenvolvimento de uma análise mais complexa, se faz necessário o uso das análises vertical e horizontal, onde as mesmas fornecem informações complementares e auxiliam, na compreensão de peculiaridades presentes nas demonstrações financeiras; que muitas vezes, não são percebidas pelas análises gerais.

A análise vertical é aquela que consiste na divulgação e evidenciação do percentual de participação de cada elemento no conjunto; bem como, sua importância real para a instituição. De acordo com Langer (2017), a utilização dessa ferramenta, gera como consequência a obtenção do entendimento sobre a representação fornecida pelas contas de uma demonstração contábil quando relacionada a algum dado presente neste, do qual, suas conclusões são apresentadas no modo percentual.

A elaboração dessa análise, ocorre por intermédio de cálculo matemático; em que é aplicado uma regra de três simples. Onde o valor base corresponde a 100, sendo os demais calculados referentes ao valor base. Sua análise é classificada como vertical, pois é utilizado apenas um ano para a execução da averiguação. Portanto, a variação temporal ocorre na própria conta.

Já a análise horizontal, tem como principal função a evidenciação do desenvolvimento dos componentes presentes na demonstração financeira ao longo dos anos; tendo o seu resultado explanado em percentual. Pode ser utilizada em várias demonstrações financeiras, sendo que usualmente está presente no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício (CORNÉLIO, 2017).

Na visão de Marion e Ribeiro (2018), essa análise se baseia em comparar a evolução dos valores de cada elemento das demonstrações em análise, no decorrer de vários períodos. Dessa maneira, permite a compreensão se existe ou não a evolução da instituição.

O desenvolvimento dessa análise ocorre à medida que opta por um ciclo financeiro, em que pode ser recente ou não, onde é atribuída a totalidade de 100. A partir desse período, realiza-se o cálculo matemático de regra de três, nos exercícios financeiros que se quer realizar a extração dos dados. Assim, essa análise permite que a empresa analisada possa enxergar o seu futuro, permitindo que a instituição possa traçar planos e mudar atitudes presentes na corporação. Dessa maneira, fornece alicerce para a continuação da empresa.

## 2.4 INDICADORES FINANCEIROS

Nesta seção, será analisada os indicadores financeiros; que são ferramentas para a mensuração da real situação em que uma empresa está inserida. Ela se subdivide em: índices de liquidez, índices de rentabilidade, índices de rotatividade e de endividamento.

### 2.4.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de Liquidez possuem a função clara, de demonstrar o grau de liquidez ou solvência que uma empresa possui; assim sendo, possível a compreensão da capacidade que a empresa possui de honrar com suas obrigações assumidas com terceiros. Na opinião de Marion e Ribeiro (2018) esses índices visam a explanação da proporcionalidade existente entre os investimentos efetuados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo em comparação aos capitais de outros (Passivo Circulante e Passivo não Circulante).

Os cálculos elaborados para a partir da utilização desses índices, ocorrem através da extração de valores presente no Balanço Patrimonial. Na visão de Paula (2016) somente a partir da análise desses índices, é possível o entendimento da real situação financeira presente em uma empresa. Como ferramenta desta análise, esse estudo utiliza os índices conforme o Quadro 1- Indicadores de Liquidez ou Solvência.

Quadro 1- Indicadores de Liquidez ou Solvência

Indicador	Fórmula	Significado
Índice de Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quando analisado esse índice, está sendo visto a quantidade de reais que a empresa tem de caráter imediato, disponível e conversível a curto prazo de dinheiro, bem como relação às dívidas de curto prazo.
Índice de Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Deve ser verificada se existe ou não a necessidade de ir atrás de algum tipo de operação financeira tendo como objetivo adquirir mais dinheiro para cobrir as obrigações que irão vencer a curto prazo.

Índice de Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Deve ser verificado se o Ativo Circulante Líquido é suficiente para liquidar os compromissos de curto prazo.
Índice de Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Está presente no direcionamento da verificação se a instituição tem solidez financeira suficiente para cobrir as obrigações de curto e de longo prazo.

Fonte: Adaptação de Marion e Ribeiro (2018).

Os índices de liquidez, por sua vez; são ferramentas muito utilizadas na compreensão da real situação em que uma empresa se encontra; já que eles avaliam o equilíbrio financeiro da empresa e qual a real importância dada aos compromissos firmados com os seus credores. Fazendo com que se possa traçar um planejamento financeiro mais adequado.

#### 2.4.2 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade representam o quanto se obtém de lucro por cada unidade vendida; dessa maneira, representa a rentabilidade em termos absolutos. Corroborando com essa afirmação, Matarazzo (2008) caracteriza que esses índices como o quanto lucrativo estão os capitais investidos, ocasionando a informação do grau de êxito econômico que uma empresa possui. Para compreensão desse estudo será usado os índices conforme o Quadro 2

Quadro 2- Indicadores de Rentabilidade

Indicador	Fórmula	Significado
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	O lucro ocasionado pelo uso dos ativos da empresa.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	O quanto a empresa ganhou de lucro líquido para capital próprio investido.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Fornecer o direcionamento para a verificação da margem de lucro da empresa quando relacionado às vendas.
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Mede o volume das vendas em relação ao Capital Total investido.

Fonte: Adaptação de Marion e Ribeiro (2018).

Para investidores em Mercado de Ações, esses índices são imprescindíveis para realização de seus investimentos, já que é possível extrair informação acerca de quais as empresas que possuem alta geração de lucro através do capital investido.

#### 2.4.3 Índices de Rotatividade

Os índices de rotatividade que também são chamados por índices de atividades, representam a velocidade com que certo elemento patrimonial renova-se, durante determinado espaço de tempo. Dessa forma, esse grupo indica quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque (CORNÉLIO, 2017). Para análise futura, será empregado os índices de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3- Indicadores de Rotatividade.

Indicador	Fórmula	Significado
Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV).	$\frac{360 \text{ dias} \times \text{Clientes}}{\text{Vendas Brutas}}$	A quantidade de dias que uma empresa leva para receber suas vendas.

Fonte: Adaptação de Marion e Ribeiro (2018).

#### 2.4.4 Índices de Endividamento

Os índices de endividamento que também recebem a denominação de índices de participação de capitais de terceiros, servem de modo geral, para medir o nível de endividamento da empresa. Indo de encontro a essa afirmação Assaf Neto e Lima (2014), os indicadores de endividamento são usados para calcular a formação das fontes de valores passivos, demonstrando; assim, quanto de recursos próprios (PL) e de recursos de terceiros (passivo) são usados para custear os ativos totais da organização. Para aplicabilidade futura, é utilizado o Quadro 4.

Quadro 4- Índices de Endividamento.

Indicador	Fórmula	Significado
Participação de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais.	$\frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PC} + \text{ELP} + \text{PL}}$	Demonstra o percentual do Ativo que é financiado por Capitais de Terceiros.
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros	$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	Repercute a garantia do capital próprio para com o capital de terceiros.
Composição de Endividamento.	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}}$	Demonstra o percentual de Capital de Terceiros que se vencem a curto prazo.

Fonte: Adaptação de Marion e Ribeiro (2018).

A utilização desses índices é fundamental para a tomada da decisão de investir ou não em uma empresa, já que o endividamento de uma instituição pode ocasionar sérios problemas, podendo ser tanto estruturais como financeiros. Uma vez que, com um alto nível de endividamento pode está comprometendo o lucro da empresa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ser possível responder o problema de pesquisa do estudo, será optado por utilizar um estudo de caso em que se analisará a Empresa Arezzo & Co; no que se refere a compreensão de dados extraídos nas suas demonstrações contábeis nos anos 2017 a 2019 para o desenvolvimento dos indicadores financeiros, que visam gerar um diferencial para o mercado financeiro. Na visão de Gil (2002) uma pesquisa de estudo de caso, se classifica como um estudo denso de um ou poucos objetos, de forma que fornece o conhecimento amplo e detalhado.

No que tange a análise dos dados, será aplicada uma abordagem de natureza qualitativa, já que, este estudo não irá não se afligir com as representações numéricas, mas sim, com o aprofundamento e compreensão do assunto abordado. Na visão Silva (2008), o que difere em uma pesquisa qualitativa para uma quantitativa é que não se emprega dados estatísticos como o foco principal da pesquisa; e sim, o processo de coleta, observação e análise do assunto tratado.

No que se diz respeito a classificação ao longo do tempo, a pesquisa se aplicará no método longitudinal. Tendo em vista que serão analisadas as Demonstrações Contábeis da empresa no período de três anos consecutivos.

Quando relativo ao procedimento a ser aplicado, ela se caracteriza pesquisa documental/ descritiva, onde se analisa os documentos fornecidos pela empresa e o autor não possui poder de interferir na pesquisa. Na concepção de Marconi e Lakatos (2010) uma pesquisa é classificada como documental a partir do momento que envolve coleta de dados extraídos de documentos que estejam ou não escritos.

Documentos esses, que serão extraídos de forma direta, retirando do site oficial da empresa os arquivos de Demonstrações Financeiras referentes aos anos 2017 a 2019. Posteriormente será feita a seleção dos dados presentes nas Demonstrações Financeiras: Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Resultado do Exercício. Tais dados serão transcritos e tabulados por intermédio do *software Microsoft Excel®*, e analisados de maneira comparativa, colocando os três anos lado a lado.

Depois disso, serão realizados cálculos de análise vertical e de análise horizontal, para compreender o quanto cada conta representa dentro da demonstração e bem como sua variação ao decorrer dos anos. A partir dessas demonstrações, são retirados os dados necessários para o cálculo dos índices ao longo de três anos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 A EMPRESA E SEUS PRODUTOS**

A empresa Arezzo & Co, escolhida como objeto deste estudo, surgiu no ano de 1972 em Belo Horizonte/MG, a partir de um sonho empreendedor de encantar as mulheres, gerando um sentimento de desejo e inspiração. No início, a empresa começou produzindo calçados masculinos, todavia logo migrou para o universo feminino e desenvolveu a marca que posteriormente seria referência em calçados e bolsas femininas no país, a Arezzo. A partir dos anos 80, a instituição focou seus esforços em pluralizar o seu canal de franquias, o que ocasionou na distribuição de seus produtos em todo o território nacional. Além das lojas próprias, foram aderidos centros estratégicos de consumo. Paralelamente, a empresa começou a realizar um processo de aperfeiçoamento de gestão de marca, investimentos em marketing e comunicação.

Em consequência desse aperfeiçoamento empresarial, o grupo iniciou a criação de outras marcas. Onde, primeiramente veio a Schutz em 1995, já em 2008 teve a inauguração da marca Anacapri, logo em seguida foi criado a marca de luxo do grupo a Alexandre Birman em 2009. Em 2015, o grupo Arezzo & Co inovou novamente ao criar a marca Fiever. Em 2018, o grupo lançou a marca Alme, que visa atender a demanda do público feminino que optam por calçados mais confortáveis e atemporais.

Já em 2019 o grupo passa a ser a distribuidora exclusiva de calçados, vestuário e de acessórios da marca Vans no Brasil. Diante do que foi exposto o grupo Arezzo & Co gerou o interesse da pesquisa, em analisar e interpretar as Demonstrações Contábeis desse grupo financeiro que gira um mercado em torno de 750 franquias nacionalmente e 6 no exterior.

### **4.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL AO LONGO DO PERÍODO.**

Nessa seção, são apresentados os resultados das análises verticais e horizontais realizadas nas demonstrações contábeis do período de 2017 a 2019, bem como verificar a estrutura da empresa e analisar o seu desempenho no período em questão.

#### 4.2.1 Análise do Balanço Patrimonial

Em seguida será apresentado o Balanço Patrimonial da empresa Arezzo dos três anos analisados, com seus índices de análise vertical e horizontal, a Tabela 1 contém as contas do Ativo.

Tabela 1- Análise do Balanço Patrimonial-Ativo.

Balanço Patrimonial - Em Milhares de Reais						
CONTA	ANO 2017	AV(%)	ANO		AV (%)	AH (%)
			2018	2019		
<b>ATIVOS</b>			<b>R\$</b>	<b>R\$</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 640.370,00</b>	<b>61,99</b>	<b>R\$ 574.629,00</b>	<b>R\$ 628.975,00</b>	<b>57,52</b>	<b>98,22</b>
Caixa e Equivalente de caixa	R\$ 4.262,00	0,41	R\$ 1.102,00	R\$ 1.686,00	0,15	39,56
Contas a receber	R\$ 250.299,00	39,09	R\$ 270.476,00	R\$ 285.679,00	26,13	114,14
Estoques	R\$ 36.267,00	3,51	R\$ 45.320,00	R\$ 63.287,00	5,79	174,50
Aplicações financeiras	R\$ 298.951,00	28,94	R\$ 209.174,00	R\$ 222.677,00	20,36	74,49
Impostos a Recuperar	R\$ 36.850,00	3,57	R\$ 36.528,00	R\$ 41.953,00	3,84	113,85
Outros créditos	R\$ 13.741,00	1,33	R\$ 12.029,00	R\$ 13.693,00	1,25	100,00
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 392.587,00</b>	<b>38,01</b>	<b>R\$ 402.890,00</b>	<b>R\$ 464.472,00</b>	<b>42,48</b>	<b>118,31</b>
Realizável a longo prazo	R\$ 52.611,00	5,09	R\$ 61.608,00	R\$ 64.320,00	5,88	122,26
Contas a receber	R\$ 11.490,00	1,11	R\$ 10.720,00	R\$ 10.402,00	0,95	90,53
Tributos Diferidos	R\$ 8.408,00	0,81	R\$ 15.746,00	R\$ 15.196,00	1,39	180,73
Créditos com Controladas	R\$ 18.236,00	1,77	R\$ 22.583,00	R\$ 23.736,00	2,17	130,16
Depósitos Judiciais	R\$ 12.556,00	1,22	R\$ 12.014,00	R\$ 14.669,00	1,34	116,83
Outros créditos	R\$ 1.921,00	0,19	R\$ 545,00	R\$ 317,00	0,03	16,50
Investimentos	R\$ 279.550,00	27,06	R\$ 282.804,00	R\$ 301.573,00	27,58	107,88
Imobilizado	R\$ 21.561,00	2,09	R\$ 26.314,00	R\$ 57.199,00	5,23	265,29
Intangível	R\$ 38.865,00	3,76	R\$ 32.164,00	R\$ 41.380,00	3,78	106,47
<b>TOTAL DE ATIVOS</b>	<b>R\$ 1.032.957,00</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 977.519,00</b>	<b>R\$ 1.093.447,00</b>	<b>100,00</b>	<b>105,86</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A partir dos resultados alcançados por intermédios das análises, pode-se constatar que o Total de Ativos aumentou no período em 5,86%. A razão para o aumento do Total de Ativo foi o Ativo Não Circulante, que aumentou em 18,31% 2019 quando comparado a 2017. As contas com o maior destaque são: i) Imobilizado, que aumentou 165,29% no período; ii) Realizável a Longo Prazo, que aumentou 22,26%; e ii) Investimentos, que aumentou 7,88% no período.

O Ativo Circulante representava 61,99% do ativo em 2017, passando a representar 57,52% em 2019. Já o Ativo Não Circulante representava 38,01% do ativo em 2017, passando a representar 42,48% em 2019. Dessa forma, a estrutura do ativo não foi modificada.

Já a Tabela 2 apresenta as contas do passivo do Balanço Patrimonial com suas análises verticais e horizontais.

Tabela 2- Análise do Balanço Patrimonial- Passivo.

Balanço Patrimonial - Em Milhares de Reais						
CONTA	ANO 2017	AV (%)	ANO		AV (%)	AH (%)
			2018	2019		
<b>PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO</b>			<b>R\$</b>	<b>R\$</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 268.202,00</b>	<b>25,96</b>	<b>R\$ 173.498,00</b>	<b>R\$ 268.138,00</b>	<b>24,5223</b>	<b>99,98</b>
Fornecedores	R\$ 96.555,00	9,35	R\$ 90.545,00	R\$ 121.687,00	11,1288	126,03
Empréstimos e financiamentos	R\$ 108.193,00	10,47	R\$ 8.592,00	R\$ 45.419,00	4,15	41,98
Obrigações sociais e trabalhistas	R\$ 29.621,00	2,87	R\$ 32.898,00	R\$ 42.855,00	3,92	144,68
Obrigações tributárias	R\$ 9.037,00	0,87	R\$ 12.131,00	R\$ 8.894,00	0,81	98,42
Outras contas a pagar	R\$ 24.796,00	2,40	R\$ 29.332,00	R\$ 49.283,00	4,51	198,75
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 99.795,00</b>	<b>9,66</b>	<b>R\$ 92.679,00</b>	<b>R\$ 79.238,00</b>	<b>7,25</b>	<b>79,40</b>
Empréstimos e financiamentos	R\$ 17.548,00	1,70	R\$ 67.090,00	R\$ 3.839,00	2,34	21,88
Outras obrigações	R\$ 76.121,00	7,37	R\$ 19.563,00	R\$ 25.615,00	4,52	33,65
Provisões	R\$ 6.126,00	0,59	R\$ 5.493,00	R\$ 49.411,00	4,52	806,58
Lucros e Receitas a Apropriar	R\$ -	0,00	R\$ 533,00	R\$ 373,00	0,03	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>R\$ 367.997,00</b>	<b>35,63</b>	<b>R\$ 266.177,00</b>	<b>R\$ 347.376,00</b>	<b>31,77</b>	<b>94,40</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)</b>	<b>R\$ 664.960,00</b>	<b>64,37</b>	<b>R\$ 711.342,00</b>	<b>R\$ 746.071,00</b>	<b>68,23</b>	<b>112,20</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PL</b>	<b>R\$ 1.032.957,00</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 977.519,00</b>	<b>R\$ 1.093.447,00</b>	<b>100,00</b>	<b>105,86</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O crescimento do passivo foi financiado pelo Patrimônio Líquido (capital próprio), que aumentou a sua representatividade em 3,86% no período. O Passivo Circulante representava do 25,96% do passivo em 2017, passando a representar 24,52% em 2019. Destaque para a conta Empréstimos e Financiamentos, que diminuiu a sua representatividade em 6,32% no período.

Já o Passivo Não Circulante representava do 9,66% do passivo em 2017, passando a representar 7,25% em 2019. Destaque para a conta Provisões, que aumentou a sua representatividade em 3,93% no período. O Patrimônio Líquido representava do 64,37% do passivo em 2017, passando a representar 68,23% em 2019.

Para a análise da Demonstração do Resultado do Exercício, é apresentado a Tabela 3 que consta as informações das análises verticais e horizontais.

Tabela 3- Análise da DRE.

Demonstração dos Resultados do Exercício- Em Milhares de Reais						
CONTA	2017	AV (%)	2018	2019	AV (%)	AH(%)
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	RS 1.070.438,00	100	RS 1.194.460,00	RS 1.288.071,00	100	120,33
(-) Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	RS 680.591,00	63,580609	RS 754.119,00	RS 813.665,00	63,1693	119,55
<b>Resultado Bruto</b>	<b>RS 389.847,00</b>	<b>36,419391</b>	<b>RS 440.341,00</b>	<b>RS 474.406,00</b>	<b>36,8307</b>	<b>121,69</b>
Despesas/Receitas Operacionais	RS 236.724,00	22,114686	RS 271.830,00	RS 296.882,00	23,0486	125,41
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>RS 153.123,00</b>	<b>14,304705</b>	<b>RS 168.511,00</b>	<b>RS 177.524,00</b>	<b>13,7822</b>	<b>115,94</b>
Resultado Financeiro	RS 14.768,00	1,3796222	-RS 20.830,00	-RS 2.426,00	-0,18834	-16,43
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>RS 167.891,00</b>	<b>15,684327</b>	<b>RS 147.681,00</b>	<b>RS 175.098,00</b>	<b>13,5938</b>	<b>104,29</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	RS 13.421,00	1,2537858	RS 5.037,00	RS 12.959,00	1,00608	96,56
<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>RS 154.470,00</b>	<b>14,430542</b>	<b>RS 142.644,00</b>	<b>RS 162.139,00</b>	<b>12,5877</b>	<b>104,96</b>
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>RS 154.470,00</b>	<b>14,430542</b>	<b>RS 142.644,00</b>	<b>RS 162.139,00</b>	<b>12,5877</b>	<b>104,96</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Ao desenvolver a análise da DRE da empresa Arezzo & Co é possível visualizar que a Receitas Com Venda de Bens e/ou Serviços teve um crescimento constante ao longo do período em questão. Mas, a partir da Análise Horizontal é possível constatar que esse crescimento foi de 20,33% em 2019 quando comparado ao ano 2017.

A conta Custo dos Bens e/ ou Serviços Vendidos representava 63,58% da receita líquida em 2017, passando a representar 63,17% em 2019. Já o resultado bruto representava 36,41% da receita líquida em 2017, passando a representar 36,83% em 2019. A empresa administrou bem os seus custos no período, pois enquanto os custos aumentaram 19,55%, o resultado bruto aumentou 21,69%.

Pode-se destacar os seguintes pontos fortes a partir da análise:

- Aumento da Receita de Vendas em 20,33% no período;
- Aumento do Resultado Bruto em 21,69% no período;
- Aumento do Lucro Líquido em 4,96% no período.

Da mesma maneira, pode-se elencar os seguintes pontos fracos nessa análise:

- Aumento dos custos em 19,55% no período;
- Aumento das Despesas Operacionais em 25,41% no período;
- O resultado financeiro, que representava 1,38% da receita líquida em 2017, passando a representar -0,19% em 2019.

A conta Lucro/Prejuízo representava 14,43% da receita líquida em 2017, passando a representar 12,59% em 2019. Enquanto, a receita de vendas aumentou 20,33%, o Lucro/Prejuízo aumentou 4,96%. Em razão disso, a empresa precisa melhorar a gestão no tocante à suas receitas, custos e despesas.

#### 4.3 ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS AO LONGO DO PERÍODO.

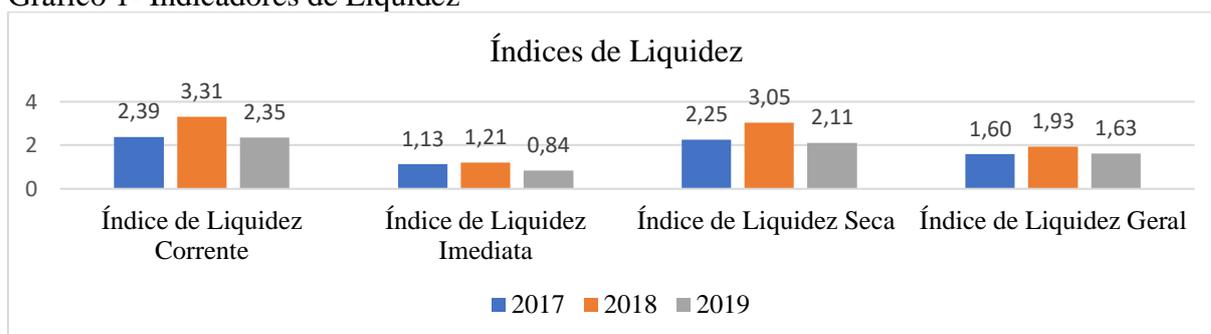
Nessa seção, são apresentados os resultados das análises realizadas nas demonstrações contábeis da empresa em questão e como a mesma é caracterizada, do período de 2017 a 2019; formando assim, 3 ciclos financeiros. Ressalta-se que as análises ocorreram com base na técnica de cálculo dos índices de endividamento, liquidez, rentabilidade e de atividade; por meio das fórmulas apresentadas no referencial teórico deste estudo. Segundo Iudícibus (2009), o

emprego de quocientes tem a finalidade de possibilitar ao analista apurar tendências e comparar os quocientes, gerando assim a possibilidade de prognosticar cenários futuros.

### 4.3.1 Indicadores de Liquidez

Os índices que integram esse grupo demonstram a capacidade de pagamento das obrigações que a empresa possui e dessa maneira, apresenta então sua solvência. Sua análise, ocorre a partir de dados presentes no Balanço Patrimonial. O Gráfico 1 expõe os índices de liquidez corrente, índice de liquidez imediata, índice de liquidez seca e o índice de liquidez geral.

Gráfico 1- Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Como pode-se observar, todos os índices dessa classe sofreram uma variação padrão ao longo do período de análise; em que no ano de 2018 teve um aumento quando comparado ao ano de 2017 e posteriormente, no período de 2019 teve um declínio.

A liquidez corrente da empresa valida que a própria possui capacidade de pagamento de suas obrigações de curto prazo, com os seus bens e direitos também de curto prazo no período de análise; dessa maneira, pode-se concluir que para cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo, há R\$2,39 em 2017, R\$3,31 em 2018 e R\$2,35 em 2019, para cobertura daquela dívida. Houve uma redução de 1,67% da liquidez corrente no período analisado.

Na liquidez imediata é apresentada a capacidade que a empresa possui em cumprir as suas obrigações de curto prazo com as suas disponibilidades; dessa forma, tende a ser geralmente um índice baixo. Modo interpretativo, para cada R\$1,00 dívida de curtíssimo prazo, há R\$1,13 em 2017, R\$1,21 em 2018 e R\$0,84 em 2019 para cobertura daquela dívida. Houve uma redução de 25,66% da liquidez imediata no período analisado.

No que tange a liquidez seca sua aplicabilidade ocorre na medição da capacidade de pagamento da Liquidez Corrente tendo a diferença que é a desconsideração dos estoques. Dessa maneira, é possível compreender se a empresa é constituída por mais obrigações do que direitos. Dessa maneira para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe R\$2,25 em 2017, R\$3,05 em 2018 e R\$2,11 em 2019 para cobertura daquela dívida. Houve uma redução de 6,23% da liquidez seca no período analisado.

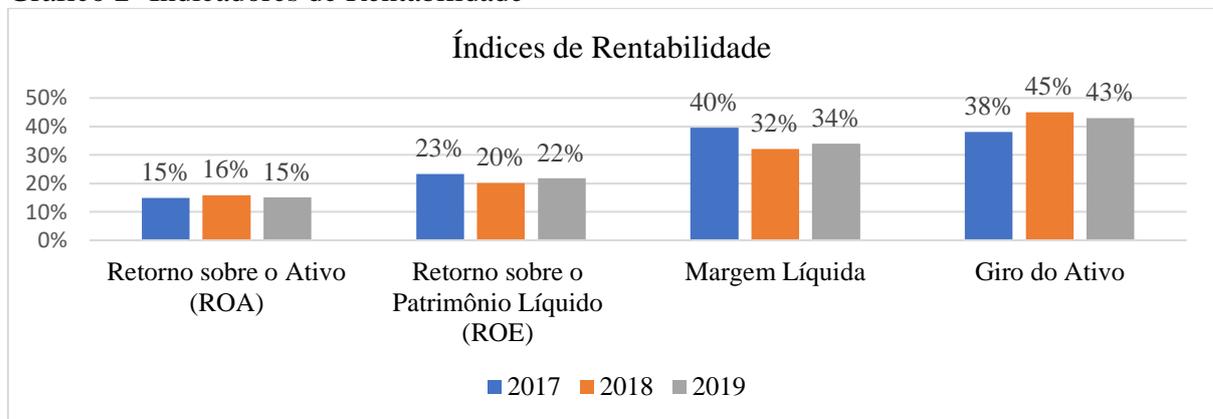
A liquidez geral tem sua função em demonstrar a capacidade que a empresa possui em pagar suas obrigações de curto e longo prazo; com os seus bens e direitos de curto e longo prazo. Assim, sua interpretação é possível da seguinte forma, para cada R\$1,00 de dívida de curto e de longo prazo, há R\$1,60 em 2017, R\$1,93 em 2018 e R\$1,63 em 2019 para cobertura daquela dívida. Houve um aumento de 1,88% da liquidez geral no período analisado.

Dessa forma, chega-se à conclusão que a empresa Arezzo & Co dispõe de capital para quitação de seus débitos, caso fosse necessário, no período de curto e longo prazo. Tendo em vista que seguiu um padrão ao decorrer do período, mas terminando o mesmo de modo satisfatório.

### 4.3.2 Indicadores de Rentabilidade

Para o desenvolvimento dos índices de rentabilidade que a empresa apresentou durante os três ciclos financeiros, foi aplicado o Gráfico 2 que expõe sobre o retorno sobre o ativo, o retorno sobre o patrimônio líquido, a margem líquida e o giro do ativo.

Gráfico 2- Indicadores de Rentabilidade



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O ROA é o indicador que mensura o retorno gerado pelos recursos aplicados pela empresa em seus ativos (ASSAF NETO, 2012). Por intermédio do Gráfico 2, é possível observar que o indicador não sofreu grandes variações no período de análise. Onde manteve a média de 15%, o que representa na prática que R\$15,20 de retorno sobre R\$100,00 investidos nos ativos, uma taxa bastante expressiva quando comparada a outras aplicações no mercado como, por exemplo, a caderneta de poupança. Esse fenômeno é explicado pela maior demanda de investimentos na instituição, que ocasiona resultado no longo prazo, quando comparado com o lucro líquido.

O ROE visa demonstrar o retorno dos recursos aplicados pelos proprietários da instituição, dessa forma consiste no retorno do capital próprio (PL) sobre o investimento na companhia. No Gráfico 2, percebe-se um discreto decréscimo nesse indicador no período de análise, onde em 2017 apresentava 23% e encerra o ciclo de 2019 com 22%, o que representa um retorno de R\$22,00 para cada R\$100,00 de capital próprio investido. Essa redução é ocasionada pela redução do crescimento lucro líquido obtido.

A Margem Líquida sofreu uma diminuição de 15% no período de análise, onde passou de 40% para 34%, sendo um fato negativo. Mesmo com essa queda, esse número representa um lucro R\$34,00 para cada R\$100,00 em vendas líquidas. Todavia, mesmo com esse declínio se encontra em condição satisfatória, já que a empresa teve capacidade de gerar lucro em comparação com a receita líquida.

O indicador Giro do Ativo visa demonstrar o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 do ativo investido. Ao se analisar o Gráfico 2, pode-se observar que a empresa se encontra em uma situação favorável, onde em 2017 era de 38% passando para 43% em 2019. Dessa maneira, a empresa vendeu R\$43,00 para cada R\$100,00 do seu ativo.

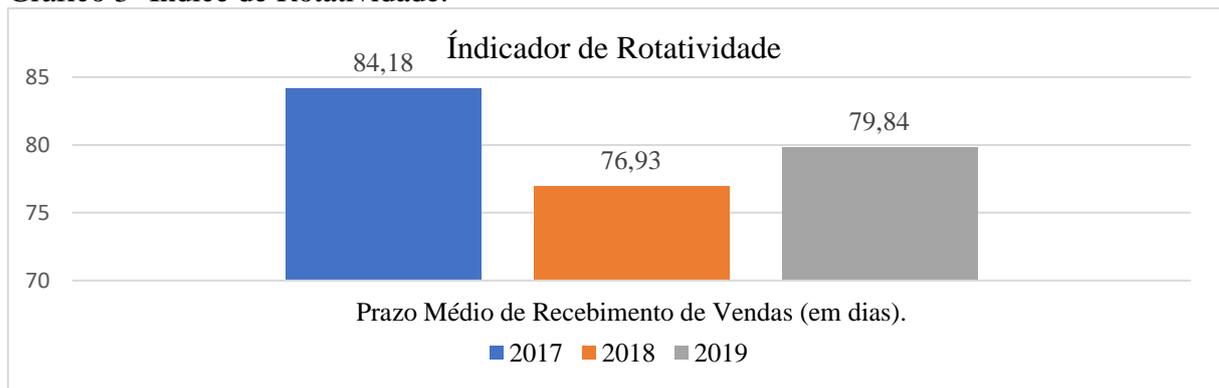
Ao averiguar os resultados dos índices de rentabilidade, pode-se perceber que o período é formado por inconstâncias, variando positivamente em 2018 quando comparado a 2017 e negativamente quando comparado 2019 a 2017. Muito dessa inconstância, se deve a variação do resultado líquido que é muito afetado com as receitas líquidas.

### 4.3.3 Índice de Rotatividade

Os indicadores que compõem esse grupo possuem como finalidade principal, apresentar os prazos médios e certificar como está o Ciclo Operacional e o Ciclo Financeiro da empresa, sendo que em ambos casos, quanto menor o resultado melhor é a situação da instituição (Cornélio, 2017).

Para análise da empresa Arezzo, só foi possível a análise do índice Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV), já que para a análise do Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC), do Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) e do Posicionamento de Atividade (PA), em quais se faz necessário a contabilização do Custo de Mercadorias Vendidas (CMV), informação essa que não é disponibilizada na Demonstração do Resultado do Exercício da instituição em questão. Onde o mesmo está disponibilizado no Gráfico 3.

Gráfico 3- Índice de Rotatividade.



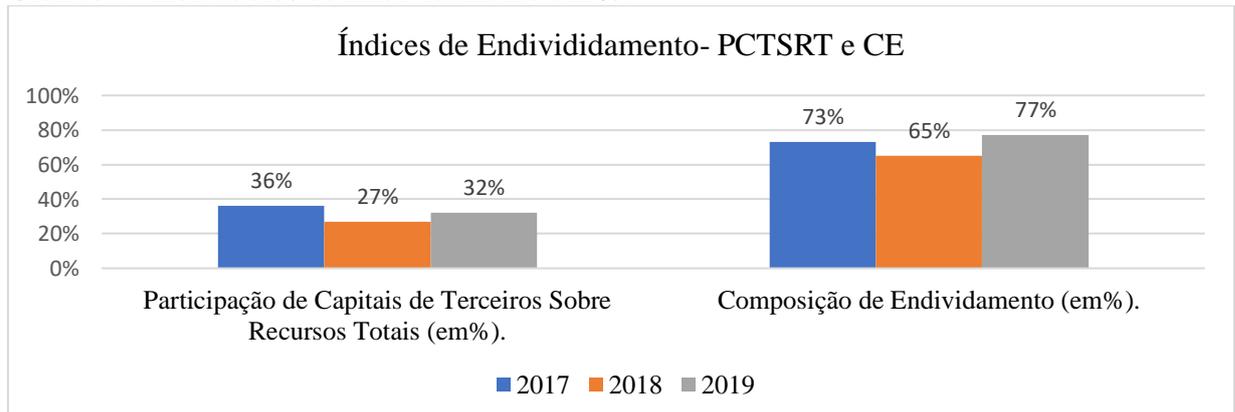
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O prazo médio de recebimento com vendas sofreu variações no período de análise. Onde em 2017 apresentava 85 dias, declinou em 2018 para 77 dias e aumentou em 2019 para 80 dias. Esse fato é explicado pela estabilidade no valor a receber de clientes, onde ficou estável em 45% entre os períodos analisados atrelando ao aumento na receita da empresa.

### 4.3.4 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento têm sua importância constatada, à medida que eles demonstram como está a estrutura de capital da empresa. No Gráfico 4, é possível compreender os resultados dos cálculos efetuados para encontrar os índices de endividamento.

Gráfico 4- Indicadores de Endividamento em %.



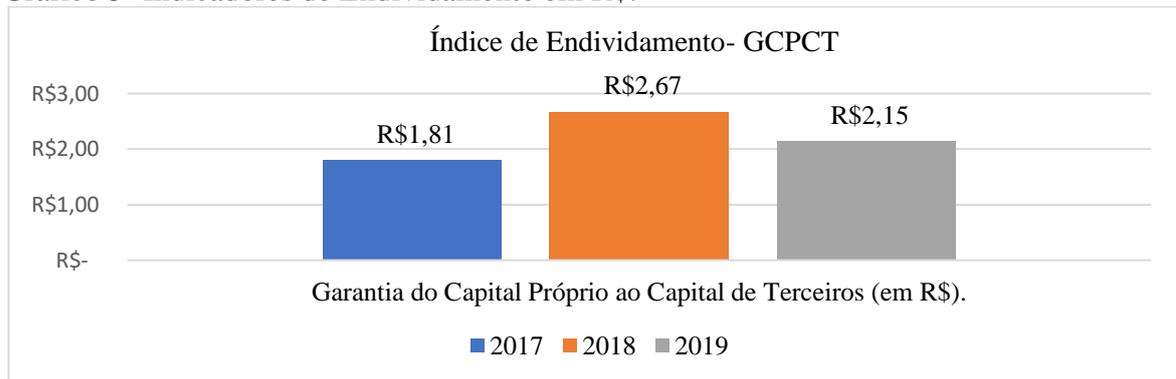
Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O índice Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais, mostra qual o percentual que o ativo da empresa é financiado por recursos de origem de terceiros; e pode-se analisar a partir do gráfico que a empresa possui um índice em torno de 30% em todos os três anos. Sendo, portanto, uma instituição que segue o recomendado de se manter inferior a 60%. Caracterizando-se assim, por um fator importante para a tomada de decisões dos usuários da informação.

O índice de Composição de Endividamento consiste na demonstração do percentual do capital de terceiros que é exigível em curto prazo. Ao se realizar os cálculos fica claro, que a composição de endividamento da instituição pouco sofreu alterações ao longo do período de análise; mantendo-se em torno de 72%, e isto é caracterizado, principalmente por ser uma instituição com operações com vendas.

Para a análise do índice Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros, foi elaborado o Gráfico 5, onde o mesmo trás em representatividade monetária os achados da pesquisa.

Gráfico 5- Indicadores de Endividamento em R\$.



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

O índice Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros retrata a garantia que um investidor tem do capital próprio para com o capital que foi investido na instituição. Ao se realizar os cálculos do índice pode-se comprovar, que a média ao longo do período é de que para cada R\$1,00 de Capital de Terceiros existe, em média, R\$2,21 de Capital Próprio como garantia. A Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros aumentou 18,78% no período analisado. Dessa maneira, demonstra que a Arezzo & Co tem condições de liquidação das dívidas de capital próprio. Associado a esse fato, a empresa tem recursos excedentes que podem ser aplicados no giro dos negócios.

Ao analisar os índices de endividamento, pode-se observar que sua estrutura não sofreu grandes modificações no período de análise. Um dos fatores primordiais é o forte dinamismo com as vendas, atitude essa que é um dos diferenciais da instituição.

#### 4.4 DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

Logo após realizar as análises dos indicadores econômico-financeiros de modo separado. É de extrema necessidade, analisar se a situação vivenciada na empresa Arezzo & Co se encontra alicerçada, por intermédio dos seus resultados alcançados e pelo uso de comparações com estudos já vigentes. Dessa maneira, a essa analogia ocorre com pesquisas tanto do mesmo setor econômico, como de outros.

Percebe-se no que tange aos indicadores de liquidez, a empresa Arezzo apresenta resultados satisfatórios, onde se manteve de maneira crescente durante o período de análise. Dessa forma, demonstrando a capacidade de honrar com os seus compromissos, tanto em curto

como em longo prazo. A liquidez seca, por exemplo, em 2019 ficou em 2,11, enquanto a empresa Onda em 2015 apresentou 0,81 apresentando assim um resultado divergente (PAULA,2016).

Quando analisado os índices de endividamento, demonstra que a empresa Arezzo possui uma situação satisfatória, tendo em vista que sua composição de endividamento, como por exemplo, se manteve na faixa variando apenas 3% ao longo do período e terminando o período com 77%. Achado esse que corrobora com os achados de Silva *et al* (2016), em que o setor de varejo *fast fashion* apresentou o índice em média 72,75%.

De modo generalizado, os indicadores de rentabilidade da instituição analisada se encontram em saldo positivo, onde os mesmos sofreram poucas variações, mas as que existiram foram positivas, como é o caso do giro de ativo, em que a empresa apresentou um crescimento de 5% ao longo do período de análise, finalizando o mesmo com 43%. Esse percentual, diverge os achados de Silva *et al* (2016), onde as empresas analisadas ficaram na faixa de 77,75%.

Já quando é analisado o Prazo Médio de Recebimento com Vendas (PMRV), a empresa Arezzo apresenta um saldo positivo, já que conseguiu diminuir o seu índice, que no ano de 2017 representava 85 e passou a representar 80 dias em 2019. Esse achado distingue-se da pesquisa de Langer (2017), em que a empresa apresentou um saldo negativo com o acréscimo de aproximadamente 3 dias para o recebimento de suas vendas, já que a empresa analisada possuiu uma redução de suas vendas no período em análise.

Diante do exposto, fica claro que a análise da empresa Arezzo & Co é satisfatória ao abordar os indicadores econômico-financeiros, demonstrando que a empresa opera positivamente no período em questão. Tendo apenas como fator negativo a redução de sua margem líquida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, objetivou-se em analisar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa Arezzo & Co nos anos de 2017, 2018 e 2019. A partir das análises elementares, através de índices financeiros e das demonstrações estudadas de modo vertical e horizontal, é executável a verificação da situação econômico-financeira da empresa, ocasionando a compreensão sobre as posições anteriores e fornecendo como resultado final informações importantes que podem auxiliar na realização de projeções futuras, atestando uma visão clara e objetiva sobre o cenário da instituição.

Os principais achados deste estudo foram através na análise horizontal e vertical do período, onde foi possível compreender que a empresa opera de maneira positiva ao longo do período. Onde é compreensível que o total de ativos aumentou, por intermédio de investimentos e imobilizados. Já o total de passivos teve um aumento por causa que o Patrimônio Líquido da instituição variou positivamente no período em questão. Dessa maneira, na Demonstração do Resultado do Exercício é possível constatar que a empresa segue em uma constata de crescimento, onde possui lucratividade no período de 4,96%.

Já na análise por indicadores financeiros, pode-se verificar que nos índices de liquidez sofreram uma variação padrão ao longo do período, onde em 2018 teve um aumento seguido de queda em 2019. Os índices de rentabilidade variaram negativamente no período, apenas o Giro de Ativos que ficou positivo. Ao analisar o endividamento, pode-se constatar que não sofreu grandes modificações estruturais.

Como fator limitante desta pesquisa é a falta de detalhamento da Demonstração do Resultado do Exercício, onde a mesma não fornece informações sobre o Custo de Mercadorias Vendidas (CMV), logo não foi possível a elaboração da análise de vários índices de rotatividade, como por exemplo Preço Médio de Pagamentos de Compras (PMPC) ou mesmo

o índice Prazo Médio de Renovação e Estoques (PMRE). Deixando dessa maneira de fornecer informações importantes sobre do tema.

Recomenda-se para futuras pesquisas que realizem a análise de outras demonstrações financeiras, além do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Recomenda-se também a aplicação de outros indicadores financeiros, pois nesta análise foi executado apenas os mais importantes para a geração de informações aos usuários.

## REFERÊNCIAS

ANDREAZZA, Fernanda Molon; LORENZET, Juliana Ventura; SILVA, Itacir Alves. Utilização de índices para análise econômico-financeira de duas empresas do segmento de calçados nos anos 2014 a 2016. **Revista Global Manager Acadêmica**, v.6, n.1 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as sociedades por ações**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm). Acesso em: 07 de Out de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 847**, de 08 de julho de 1999. Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res847.htm>. Acesso em 25 de nov. de 2020.

CORNÉLIO, Cleiton Cardoso. **Análise das Demonstrações Contábeis: Um estudo de caso em uma indústria química localizada no sul de Santa Catarina**. 2017. 59p Orientador: Professor Especialista Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do extremo Sul Catarinense. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5805/1/Cleiton%20Cardoso%20Corn%20c3%a9lio.pdf>. Acessado em 27 de nov. de 2020.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA)**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LANGER, Júlia Tais Scholl. **Análise comparativa de demonstrações contábeis entre duas empresas do segmento de calçados**. Júlia Tais Scholl Langer. 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1746/1/LANGER.pdf>. Acesso em 13 de out. de 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J C.; RIBEIRO, O M. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine, 1947- **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008

NOVO HAMBURGO (RS). **Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil 2020** Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2020. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em 15 de out. de 2020.

PAULA, Elisa de. **Indicadores econômicos e financeiros da empresa Onda Ltda: Uma avaliação das demonstrações contábeis de 2011 até 2015**. Elisa de Paula, 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6150/Elisa%20de%20Paula\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6150/Elisa%20de%20Paula_.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acessado em 27 de nov. de 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpro. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, M P D; COUTO, H D M; CARDOSO, A A B. Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Suporte à Gestão Financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n°13, p 23-45, Jan-Jun, 2016.